

Presidente do Senado deixa apartamento com a filha

Vanda Célia

Brasília — Luciano Andrade

Brasília — Mesmo sem ter disputado eleição e sem mandato parlamentar, Iraé Lucena vai continuar ocupando um amplo apartamento de quatro quartos num bloco residencial exclusivo dos senadores. Dispensada do pagamento de aluguel, ela tem outro raro privilégio: não paga sequer a conta do telefone. Verbas da União — ou seja, do contribuinte — cobrem suas despesas. Iraé é filha do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), o novo presidente do Senado. Seu pai vai ocupar uma segunda residência às custas do dinheiro público: a mansão do Lago Sul, destinada ao presidente do Senado.

Dois carros do Senado continuarão à disposição da família de Humberto Lucena, político que ao longo das três décadas de carreira tornou-se um campeão na distribuição de empregos e benesses do poder público. Na presidência do Senado, ele mantém o estilo. Ocupa dois gabinetes — mudou-se para o da presidência, embora o Senado só vá funcionar em março e cuida da nomeação de pessoal. Vai contratar para a assessoria três secretários parlamentares e um assessor.

Estou apenas usando os meus direitos — afirma Lucena, garantindo que tem absoluta necessidade de manter a posse dos dois carros, despachar nos dois gabinetes e morar em duas casas. — Tenho que atender meus eleitores e amigos da Paraíba.

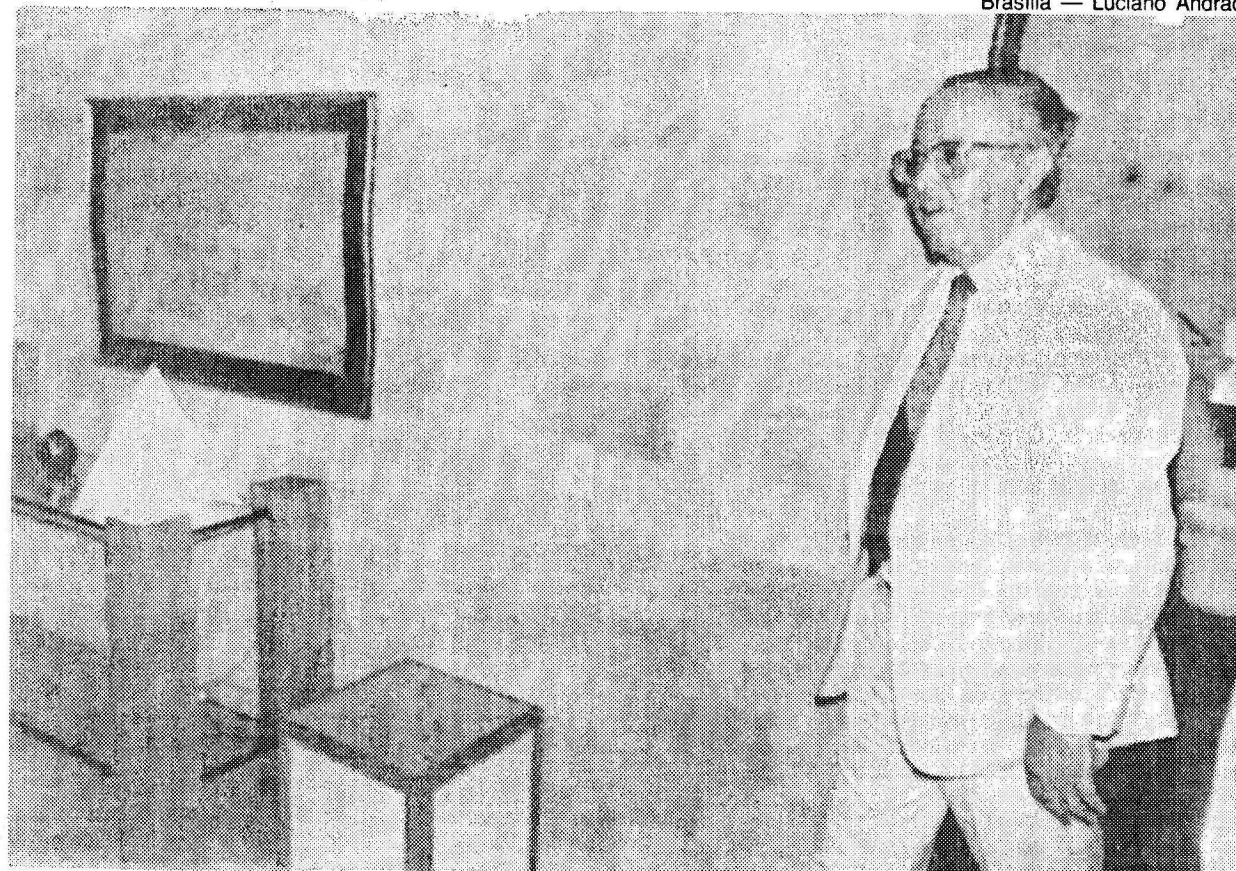
Empregador

O lado mais conhecido do senador

Humberto Lucena é o de empregador. Assessores da maioria dos ministérios contam que ele, já como presidente do Senado, vem percorrendo a Esplanada para ratificar os pedidos que fez anteriormente, como líder do PMDB, cargo que exerceu até o mês de outubro do ano passado. Um desses assessores recorda uma visita antiga que ele fez ao CNPq — Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento — para pedir ao então presidente, Roberto Santos, verbas para que um correligionário instalasse um açougue na Paraíba.

Sua insistência lhe garantiu 25 cargos no segundo e terceiro escalões do governo em Brasília e em João Pessoa, segundo levantamento feito pelo comando do PFL. Na capital a lista é encabeçada por Antônio Mariz, indicado para diretor no BNH e hoje deputado federal. Aponta ainda Pedro Gondim, diretor do Banco do Nordeste; Ivandro Cunha Lima, diretor do BNDES; Mário Silveira, diretor do Banco do Brasil; Aderbal Maia, diretor do Banco de Crédito Cooperativo; e Américo Maia, diretor da Rede Ferroviária.

Também fazem parte da lista Antônio Maranhão, secretário do Ministério da Agricultura; Ronald Queiroz, diretor da Cobal; Octacílio da Silveira, ex-secretário de Finanças do Ministério da Fazenda; Joaquim Carneiro, diretor do DNCOS; Joaquim Ribeiro, diretor do IAA; Octacílio Queiroz, da Fundação Educar; Reinaldo Rangel, superintendente do Inamps na Paraíba, e Vanda Maranhão, da Fundação Educar, tam-



Eleito presidente do Senado, Humberto Lucena começou a percorrer gabinetes de ministros para reforçar os pedidos de emprego

bém na Paraíba. Constan da relação três parentes de Lucena: o sobrinho Solon, chefe do gabinete do Senado e o filho Humberto, assessor parlamentar do gabinete da liderança do PMDB no Senado.

— As nomeações dos meus parentes foram feitas por outros políticos e quanto às demais todos devem saber que elas são do PMDB da Paraíba porque não ganhamos ministério — sustenta Lucena. Ele assume a responsabilidade por apenas uma dezena de indicações.

A história das nomeações pedidas ou feitas por Humberto Lucena começa na década de 50, quando ele estreou na vida pública como filho de Severino Lucena, presidente do extinto PSD na Paraíba. Seus adversários afirmam que Lucena nomeou, à época, todos os empregados dos Correios no estado, embora ele conteste: "Nomeei com qualquer outro político, sem mais nem menos, porque não tenho interesse pessoal, mas partidário."

Adversários e aliados, porém, classificam Lucena como um liberal no trato com as benesses do poder. Sua mulher, Ruth, fez publicar nas páginas amarelas do catálogo telefônico um anúncio de sua loja, a Dog Stor, sem deixar de colocar no apelo comercial o número de telefone de propriedade do Senado Federal. Ainda sobre a família, um senador revela que no ano passado, ao longo de três meses, período em que Lucena se recuperava de uma cirurgia em São Paulo, seus parentes se deslocavam até lá e optavam sempre por um dos mais luxuosos hotéis da capital. A conta de todas as despesas sempre foi paga pelo Senado.